

SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR

Laleska Caroline de Freitas e Silva Honorato ¹Emilly Martins de Carvalho ²Laralis Nunes de Sousa Oliveira ³

Simone Lorena da Silva Pereira⁴

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem-se observado um crescimento expressivo no número de estudantes surdos no ensino superior brasileiro. Esse aumento está relacionado, principalmente, à implementação e ampliação dos cursos de Letras-Libras em diversas universidades, proporcionando novas oportunidades de acesso e formação acadêmica para essa população. No entanto, apesar desse avanço, os desafios enfrentados por esses estudantes em relação à sua saúde mental ainda são uma preocupação relevante.

A saúde mental dos estudantes surdos do ensino superior tem sido uma área de preocupação crescente, especialmente diante dos desafios únicos que enfrentam no sistema educacional. Estudos apontam que alunos surdos, em qualquer etapa de formação escolar/superior, frequentemente encontram barreiras que vão além da comunicação, como a falta de apoio psicológico adequado, dificuldades de integração social e preconceitos relacionados à sua condição. A ausência de profissionais capacitados em Libras nas escolas e universidades, aliada ao ambiente nem sempre inclusivo, pode resultar em sentimentos de isolamento, baixa autoestima e desmotivação. Assim, atentarmos aos fatores que impactam a saúde mental desses estudantes é essencial para a criação de estratégias que promovam um ambiente educacional acolhedor e inclusivo.

Neste estudo, objetivamos analisar relatos de surdos universitários com histórico de adoecimento mental, coletados por meio de entrevista. A análise será realizada no

¹ Graduanda do Curso de Letras-Língua Portuguesa e Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, jale.ufrnletraslibras@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Letras-Língua Portuguesa e Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, emmilly.carvalh@gmail.com;

³ Professora orientadora: Doutora em Estudos da Linguagem, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – UFRN, laralis.ufrn@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: Doutora em Estudos da Linguagem, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – UFRN, simone_lorena@hotmail.com;



campo da Linguística Aplicada em diálogo com os estudos da Psicologia e dos Estudos Surdos.

Acreditamos que os resultados podem mostrar que sintomas de ansiedade e depressão são mais acentuados nos surdos do que em ouvintes e podem estar relacionados a dificuldades de comunicação. As pessoas que vivenciam problemas de comunicação evitam novas relações sociais, e isso pode aumentar o isolamento social e reduzir a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS). (SOUZA, Janaina Aparecida de et al. Acessibilidade e inclusão no ensino superior: desafios enfrentados por estudantes surdos. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 26, 2022.)

A escolha do tema se justifica pela necessidade urgente de entender os impactos emocionais e psicológicos que o ambiente universitário exerce sobre os estudantes surdos. O acesso à educação de qualidade e a um ambiente mentalmente saudável são direitos fundamentais, e a vulnerabilidade emocional desses alunos, muitas vezes negligenciada, deve ser reconhecida e trabalhada. Ao investigar esse tema, espera-se contribuir para a formulação de políticas educacionais mais inclusivas e sensibilizar gestores, educadores e demais envolvidos para a importância de apoiar a saúde mental dos estudantes surdos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, de caráter exploratório e descritivo, fundamentado nos pressupostos da Linguística Aplicada, da Psicologia e dos Estudos Surdos. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, em Língua Brasileira de Sinais (Libras), com um estudante surdo sinalizante do ensino superior. As entrevistas foram registradas em vídeo, mediante autorização do participante, e posteriormente traduzidas para a língua portuguesa para fins de análise.

A análise dos dados foi conduzida com base na análise interpretativa de conteúdo, buscando identificar categorias e significados relacionados às experiências emocionais e acadêmicas do participante. O enfoque principal foi compreender como as barreiras comunicacionais e institucionais influenciam o bem-estar psicológico dos estudantes surdos e como o ambiente universitário pode tanto contribuir quanto agravar situações de sofrimento mental.



REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo fundamenta-se em uma abordagem interdisciplinar que articula pressupostos da Linguística Aplicada, da Psicologia e dos Estudos Surdos.

De acordo com Moita Lopes (2006), a Linguística Aplicada busca investigar práticas sociais mediadas pela linguagem, considerando seus contextos culturais e ideológicos. Assim, compreender a surdez como experiência social e linguística permite reconhecer que a exclusão vivida por estudantes surdos não se limita à ausência de som, mas às práticas discursivas e institucionais que inviabilizam o acesso pleno à comunicação.

Na perspectiva da Psicologia, o ambiente educacional exerce influência direta na saúde mental dos estudantes. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022) afirma que o bem-estar psicológico depende da sensação de pertencimento e aceitação social. Quando o estudante surdo encontra barreiras comunicacionais e ausência de apoio especializado, há maior risco de desenvolver ansiedade, estresse e depressão (Souza et al., 2022).

Os Estudos Surdos, por sua vez, reconhecem o surdo como sujeito de uma comunidade linguística e cultural própria (Skliar, 1998; Strobel, 2008). A ausência de políticas bilíngues e de profissionais proficientes em Libras no ensino superior representa uma forma de exclusão simbólica que limita tanto o desenvolvimento acadêmico quanto o emocional desses estudantes.

Esses aportes teóricos sustentam a análise desenvolvida neste trabalho, permitindo compreender de forma integrada a relação entre linguagem, acessibilidade e saúde mental dos estudantes surdos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Os relatos do participante revelaram desafios significativos em sua trajetória acadêmica, como a falta de intérpretes em momentos decisivos, ausência de apoio psicológico em Libras e dificuldades de interação com professores e colegas. O estudante relatou sintomas de ansiedade, insônia e desmotivação, agravados pela mudança de cidade e pela adaptação a um novo contexto de estudo.

Embora tenha recebido apoio pontual de alguns docentes e intérpretes, a falta de políticas institucionais mais consistentes reforçou sentimentos de isolamento e sobrecarga emocional. Esses achados dialogam com a literatura (Souza et al., 2022; Moita Lopes, 2006), que aponta a necessidade de repensar o ensino superior como espaço que deve ser linguisticamente acessível e emocionalmente acolhedor.

Constata-se que a inexistência de acompanhamento psicológico acessível em Libras e de formação adequada de professores para lidar com a diversidade linguística agrava o sofrimento psíquico desses alunos. A criação de núcleos de apoio psicológico bilíngue e programas de mentoria para estudantes surdos desponta como uma estratégia relevante para garantir a permanência e o bem-estar desses discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os desafios enfrentados pelos estudantes surdos no ensino superior não decorrem da surdez em si, mas das barreiras sociais, comunicacionais e institucionais que ainda persistem nas universidades. A ausência de acessibilidade linguística, de intérpretes qualificados e de apoio psicológico em Libras compromete o bem-estar e a saúde mental desses estudantes, favorecendo sentimentos de isolamento, ansiedade e desmotivação.

Garantir ambientes educacionais verdadeiramente inclusivos, que respeitem os direitos linguísticos e culturais da comunidade surda, é essencial para promover a equidade e o sucesso acadêmico. Este estudo evidencia a urgência de políticas institucionais que assegurem não apenas o ingresso, mas também a permanência e o acolhimento dos surdos no ensino superior, contribuindo para a construção de uma educação mais humanizada e acessível.



Palavras-chave: estudantes surdos; saúde mental; ensino superior; inclusão; acessibilidade.

AGRADECIMENTOS (Opcional)

Agradecemos à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e ao Curso de Letras-Libras/LP pelo apoio acadêmico, bem como às professoras Laralis Nunes de Sousa Oliveira e Simone Lorena da Silva Pereira pela orientação e incentivo durante o desenvolvimento deste trabalho. Nosso reconhecimento também aos participantes da pesquisa, pela disponibilidade e confiança em compartilhar suas experiências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 12 jan. 2025.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Relatório Mundial de Saúde Mental: transformar a saúde mental para todos*. Genebra: OMS, 2022.

SKLIAR, Carlos. *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.

SOUZA, Janaina Aparecida de et al. *Acessibilidade e inclusão no ensino superior: desafios enfrentados por estudantes surdos*. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 26, 2022.

